

Leite e Derivados

AGOSTO DE 2019

1. MERCADO INTERNACIONAL

PREÇOS INTERNACIONAIS DAS COMMODITIES LÁCTEAS

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na América do Sul (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de agosto, apresentaram as seguintes modificações relativamente à média do mês anterior: leite em pó integral + 2,4% situando-se em US\$ 3.150,0/t; e leite em pó desnatado + 1,7%, situando-se em US\$ 2.441,7/t (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na América do Sul, Oceania e Europa Ocidental, FOB porto - Em US\$/t - Agosto / 2019

Centro de Referência / Commodity	Periodos anteriores		Agosto 2019 (3)	Variação (%)	
	Agosto 2018 (1)	Julho 2019 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
América do Sul¹					
Leite em pó integral	3.050,0	3.075,0	3.150,0	2,4%	3,3%
Leite em pó desnatado	2.333,3	2.400,0	2.441,7	1,7%	4,6%
Oceania¹					
Leite em pó integral	3.004,2	3.068,8	3.154,2	2,8%	5,0%
Leite em pó desnatado	2.012,5	2.525,0	2.591,7	2,6%	28,8%
Manteiga	4.791,7	4.356,3	4.200,0	-3,6%	-12,3%
Queijo <i>cheddar</i>	3.712,5	3.856,3	3.937,5	2,1%	6,1%
Europa Ocidental¹					
Leite em pó integral	3.308,3	3.231,3	3.183,3	-1,5%	-3,8%
Leite em pó desnatado	1.816,7	2.350,0	2.350,0	0,0%	29,4%
Manteiga	6.512,5	4.212,5	3.954,2	-6,1%	-39,3%
Soro em pó	983,3	875,0	816,7	-6,7%	-16,9%

Fonte: USDA/AMS.

Elaboração: MHF/set 19.

¹ Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS.

No Cone Sul observa-se aumento da produção com a progressão da alta estação produtiva. A indústria está abastecida e os estoques de derivados aumentam. As exportações de leite em pó, integral e desnatado, estão aquém da expectativa.

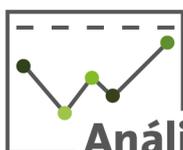
Na Argentina e Uruguai, o estado precário das pastagens diminui o volume esperado de produção.

No Brasil, permanece a lenta recuperação da economia e o incêndio na Amazônia coloca a agricultura brasileira, principalmente a produção de gado, na arena da opinião pública mundial. Alguns países europeus ameaçam se retirar do acordo Mercosul – União Européia a não ser que o Brasil possa garantir maior proteção e medidas de prevenção do fogo na floresta amazônica.

Conforme as informações do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de agosto, na Oceania, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 2,8%); leite em pó desnatado (+ 2,6%); manteiga (- 3,6%); e queijo *cheddar* (+ 2,1%) (Quadro 1 e Gráfico 2).

Na Nova Zelândia, a desaceleração do crescimento econômico chinês preocupa o setor lácteo do país. Na eventualidade das exportações para esse país recuarem, o preço pago ao produtor seguirá a mesma tendência.

Em agosto, a produção inicia aumento sazonalmente e a produção de leite em pó integral é prioritária, com a indústria ainda apresentando capacidade ociosa.



Leite e Derivados

AGOSTO DE 2019

Na Austrália, a produção inicia a alta estação produtiva mas o volume produzido é considerado inicial. A produção de leite em pó integral está sendo preterida em favor da produção de manteiga que está oferecendo melhor retorno.

Nesse país a produção dos doze meses até junho foi inferior em 5,7% na comparação com os doze meses anteriores. O feno permanece com pouca oferta e a nova colheita pode não ser suficiente. Existe maior otimismo pela produção de feno no Sul da Austrália.

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de agosto, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 1,5%); leite em pó desnatado (estável); manteiga (- 6,1%); e soro em pó (- 6,7%) (Quadro 1 e Gráfico 3).

A possível saída do Reino Unido da União Européia em 31/10 é fator que preocupa o setor e analistas preveem que a tendência será de permanecerem os fluxos comerciais, mesmo sujeitos a controles e tarifas, desde que seja possível arcar com os novos custos.

De acordo com informações do CLAL, a produção nessa região aumentou 0,2% de janeiro a junho de 2019 na comparação com o mesmo período do ano anterior. A onda de calor na Alemanha e outros países no início de agosto, deve impactar negativamente a produção em 2019.

O preço pago ao produtor aumentou 2,6% de janeiro a junho na comparação com o mesmo período do ano anterior, o que pode fazer com que os produtores invistam em melhor alimentação para o rebanho.

Gráfico 1 América do Sul: Preços internacionais quinzenais do leite em pó integral e desnatado, FOB porto, out/2016 a ago/2019 Em US\$/t

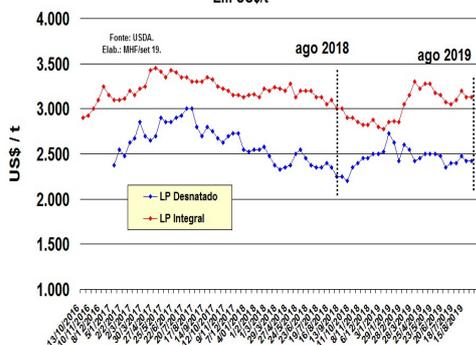


Gráfico 2 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2015 a ago/2019 - Em US\$/t

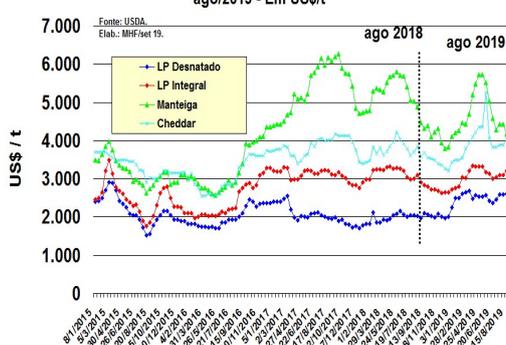
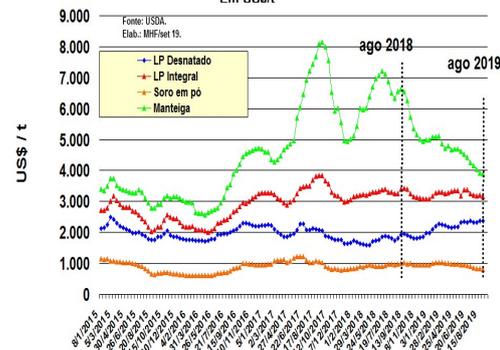


Gráfico 3 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2015 a jul/2019 - Em US\$/t



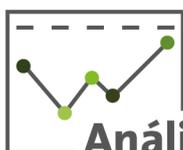
TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA

Conforme informações divulgadas pelo *Milk Market Observatory*, os dez principais exportadores de manteiga e óleo de manteiga aumentaram as suas exportações em 0,8% nos sete primeiros meses de 2019 na comparação com o mesmo período do ano anterior, alcançando 523,2 mil t. As exportações de leite em pó desnatado aumentaram 1,3 % entre janeiro e julho na comparação com o mesmo período do ano anterior, alcançando 1,4 milhão t. As exportações de leite em pó integral pelos dez principais exportadores aumentaram 3,0% nesses sete primeiros meses do

FATORES DE BAIXA

As exportações de queijo recuaram 0,4 % entre janeiro e julho na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 1,2 milhão t. A manteiga apresentou redução de preços em agosto na comparação com o mês anterior e com o mesmo mês do ano anterior na Oceania e na Europa Ocidental revelando a continuidade de ajustamento dos seus preços à redução de estoques, à evolução da produção e às importações dos países consumidores.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

AGOSTO DE 2019

ano na comparação com o mesmo período do ano anterior, alcançando 1,3 milhão t.

Expectativa: Conforme informações divulgadas pela *Global Dairy Trade*, em 3/9/2019, os preços médios dos contratos futuros, FAS, para os próximos cinco meses, do leite em pó integral, situam-se nos seguintes patamares: out/2019 US\$ 3.203/t; nov/2019 US\$ 3.124/t (- 2,5% na comparação com o mês anterior); dez/2019 US\$ 3.052/t (- 0,7% na comparação com o mês anterior); jan/2020 US\$ 2.991/t (- 1,5% na comparação com o mês anterior); e fev/2020 US\$ 2.994/t (+ 0,1% na comparação com o mês anterior). A estimativa é que o preço do leite em pó integral cotado na Oceania recue 6,5% entre outubro/2019 e fevereiro/2020.

2. MERCADO NACIONAL

2.1 PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

O preço nominal médio bruto pago ao produtor em agosto, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em julho, situou-se em R\$ 1,4464/l (US\$ 0,3598/l), reduções de 3,9% na comparação com o mês anterior e de 12,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 2

Quadro 2 Leite *in natura* : Preços médios pagos ao produtor (bruto, incluso frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados)

Em R\$ / litro - Agosto / 2019

Estados/Média nacional	Períodos anteriores			Variação (%)		Preços de paridade (est.)		Partic. na produção sob inspeção em 2018 (%)	Preços Mínimos 2019 / 20
	Agosto 2018	Julho 2019	Agosto 2019			Base: Leite em pó integral, int. SP			
	(1)	(2)	(3)	(3) / (2)	(3) / (1)	Base: Imp. FOB Am. do Sul (AGO)	Base: Exp. FOB N. Europa (AGO)		
MG	1,7248	1,5038	1,4597	-2,9%	-15,4%			24,8%	Sul e SE: R\$ 1,03/l
RS	1,5724	1,4258	1,3851	-2,9%	-11,9%			13,9%	GO, MS e DF: R\$ 1,01/l
PR	1,6594	1,5931	1,4164	-11,1%	-14,6%			12,6%	Norte e MT: R\$ 0,92/l
SP	1,6456	1,5266	1,4967	-2,0%	-9,0%	1,0803	0,8912	11,2%	NE: R\$ 1,05/l
SC	1,5325	1,4326	1,3982	-2,4%	-8,8%			11,1%	
GO	1,7875	1,4714	1,4433	-1,9%	-19,3%			10,3%	
BA	1,3990	1,3528	1,4029	3,7%	0,3%			1,7%	
Média nacional	1,6589	1,5058	1,4464	-3,9%	-12,8%			85,6%	

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

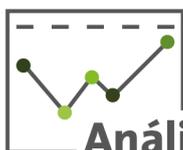
Elaboração: MHF/set 19.

2 e Gráfico 4).

Com exceção da Bahia (+ 3,7%), todos os demais estados apresentados no Quadro 2 apresentaram redução de preços em agosto na comparação com o mês anterior, sendo a maior redução observada no estado do Paraná (11,1%) e a menor redução no estado de Goiás (1,9%). O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,3466/l.

Ainda de acordo com as informações divulgadas pelo CEPEA, a redução de preços pagos ao produtor pelo segundo mês consecutivo deve-se às fracas negociações de derivados lácteos nos últimos meses, consequência do fraco crescimento econômico e do consumo enfraquecido; às margens estreitas da indústria decorrente da dificuldade de repassar os maiores preços ao produtor para o preço dos derivados; e ao início da alta estação produtiva.

De acordo com os analistas do setor, a saída de produtores da atividade nos últimos anos, a insegurança em realizar investimentos e a menor produção na região Sul devido a redução da safra das



Leite e Derivados

AGOSTO DE 2019

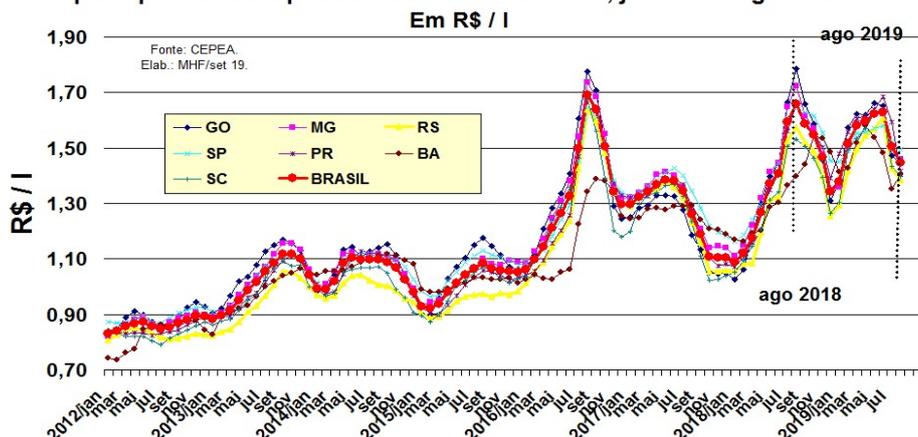
forrageiras de inverno devido ao clima desfavorável, fazem com que as expectativas de maior produção no segundo semestre sejam reduzidas.

Como resultado, a oferta continuou limitada em agosto e as indústrias apresentam competição acirrada pela produção, sendo que o leite *spot* em Minas Gerais aumentou 16,0% em agosto na comparação com o mês anterior. Esse cenário pode atenuar a queda ou mesmo gerar estabilidade nos preços pagos ao produtor em setembro.

Em 16/9 o IBGE publicou a produção de leite sob inspeção no primeiro semestre de 2019 que aumentou 5,0% na comparação com o mesmo semestre do ano anterior, situando-se em 12,0 bilhões de litros.

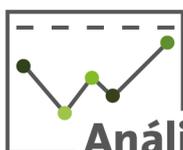
Em valores corrigidos pelo IGP-M de agosto/2019, o preço bruto pago ao produtor em agosto foi inferior em 3,3% na comparação com o mês anterior e em 16,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O IGP-M evoluiu 5,0% entre agosto/2018 e agosto/2019.

Gráfico 4 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores e média nacional, jan/2012 a ago/2019



2.2 PREÇOS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO EM SÃO PAULO

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Quadro 3, em agosto, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, apresentaram movimentos mistos na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 17,0%); leite longa vida (+ 4,0%); leite tipo C (- 5,2%); queijo mussarela (+ 0,5%); queijo prato (- 2,0%); e manteiga sem sal (+ 1,8%) (Quadro 3 e Gráfico 5).



Leite e Derivados

AGOSTO DE 2019

Quadro 3 São Paulo (região metropolitana) : Preços dos derivados lácteos no atacado - Em R\$/kg e R\$/litro Agosto / 2019

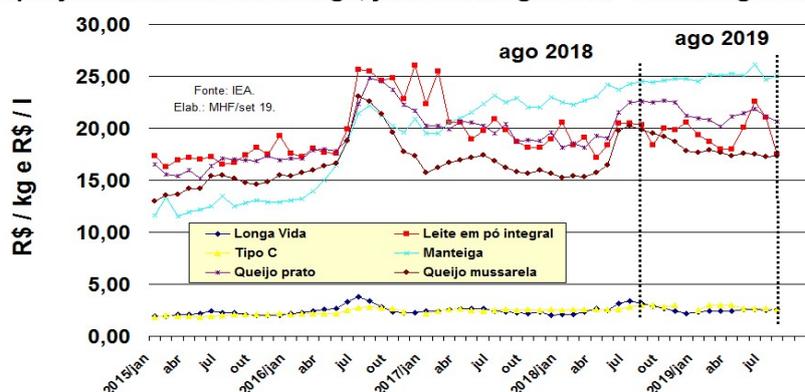
Derivado	Períodos anteriores		Agosto 2019 (3)	Variação (%)	
	Agosto 2018 (1)	Julho 2019 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
ATACADO					
Leite em pó integral ¹	20,30	21,05	17,48	-17,0%	-13,9%
Leite longa vida ²	3,13	2,49	2,59	4,0%	-17,3%
Leite tipo C ²	2,95	2,69	2,55	-5,2%	-13,6%
Queijo mussarela ³	19,85	17,23	17,32	0,5%	-12,7%
Queijo prato ³	22,58	21,09	20,67	-2,0%	-8,5%
Manteiga sem sal ³	24,55	24,67	25,12	1,8%	2,3%

Fonte: IEA.

Elaboração: MHF/set 19.

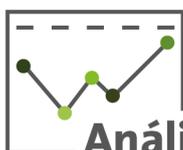
Notas: ¹ Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. ² Litro. ³ Quilo.

Gráfico 5 São Paulo (região metropolitana): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2015 a ago/2019 - Em R\$/kg e R\$/l



2.3 BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS

Nesses oito primeiros meses de 2019, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 262,8 milhões, tendo sido de US\$ 268,8 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 35,5 milhões e importações de US\$ 298,3 milhões (Quadro 4). As exportações apresentaram aumento de 64,1% e as importações aumentaram 2,7%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.



Leite e Derivados

AGOSTO DE 2019

**Quadro 4 Láceos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2019 / 18 (%)**

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²		US\$ milhões		Mil t ²	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2019 (jan a ago)	35,5	64,1%	15,6	49,8%	298,3	2,7%	95,7	4,9%
2018 (jan a ago)	21,6		10,4		290,4		91,3	
2019 (ago)	4,1	29,1%	1,8	11,5%	31,1	1,8%	9,9	-6,5%
2018 (ago)	3,2		1,6		30,6		10,5	

Fonte: MDIC.

Elaboração: MHF/set 19.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

**Láceos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)
Em US\$ milhões, mil t e variação 2019 / 18 (%)**

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
-262,8	-2,2%	-80,2	-0,9%	333,7	7,0%	111,3	9,5%
-268,8		-80,9		312,0		101,7	
-27,0	-1,4%	-8,1	-9,8%	35,2	4,3%	11,7	-4,1%
-27,4		-8,9		33,7		12,2	

Fonte: MDIC.

Elaboração: MHF/set 19.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

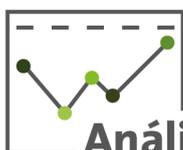
Os três principais produtos importados em 2019, até agosto, foram o Leite em pó integral (43,2% do valor total importado); Queijo tipo mussarela (11,2% do total importado no período); e Leite em pó desnatado (9,5% do valor total importado). Outros vinte derivados lácteos complementaram o valor total importado pelo país entre janeiro e agosto.

As importações de leite em pó integral no período entre janeiro e agosto de 2019, aumentaram 10,5% em quantidade e 6,7% em valor, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos, em 2019, até agosto, os três derivados mais exportados foram: Outros leites, cremes de leite/leite condensado (30,9% do valor total exportado); Outros cremes de leite (24,6% do valor total exportado); e Queijos fundidos (8,6% do valor total exportado). Outros trinta e quatro derivados lácteos complementaram o valor total das exportações brasileiras de lácteos em 2019, até agosto.

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país de janeiro a agosto de 2019, 85,7% teve como origem os países do Mercosul (Uruguai, Argentina e Paraguai). Outros dezesseis países complementaram as origens das importações brasileiras de lácteos entre janeiro e agosto de 2019.

Os principais três destinos das exportações brasileiras de lácteos entre janeiro e agosto de 2019, foram: Chile (10,4% do valor total exportado nesses oito primeiros meses do ano); Filipinas (10,1% do valor total exportado nesses oito primeiros meses); e Rússia (9,0% do valor total exportado entre janeiro e agosto de 2019). Outros oitenta e cinco países complementaram os destinos das exportações brasileiras de lácteos de janeiro a agosto de 2019.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

AGOSTO DE 2019

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
<p>De acordo com o CEPEA, devido à saída de produtores da atividade e a falta de investimentos de longo prazo no seto desde 2017, o aumento da produção na alta estação produtiva, iniciada em julho, deve ser inferior ao previsto. Espera-se a continuidade da concorrência das indústrias pela produção, procurando diminuir a capacidade ociosa e a manutenção de seus <i>market shares</i>.</p>	<p>A evolução da alta estação produtiva e as fracas negociações dos derivados fizeram com que os preços nominais brutos pagos ao produtor em agosto recuassem pelo segundo mês consecutivo. Com exceção da Bahia, o preço pago ao produtor recuou em comparação com o mês anterior em todos os estados, sendo de 3,9% a redução do preço médio ponderado pela produção dos sete estados pesquisados (média Brasil). Para os próximos meses, estima-se que os preços pagos ao produtor devam continuar em trajetória de baixa. Os derivados lácteos aqui analisados apresentaram movimentos mistos de suas cotações em agosto no atacado, na região metropolitana de São Paulo, na comparação com o mês anterior.</p>
<p>Expectativa: Com a continuidade da alta estação produtiva e a frágil recuperação da economia, aguarda-se a continuidade da redução de preços pagos ao produtor nos próximos meses, mas com velocidade reduzida (ou mesmo estabilidade), devido a expectativa de que a produção aumentará em menor proporção do que o esperado.</p>	

DESTAQUE DO ANALISTA

A estimativa mensal de julho, publicada pelo MAPA, para o valor bruto da produção (VBP) de leite em 2019, indicador que mede o faturamento do setor “dentro da porteira”, corrigido pelo IGP-DI de julho/2019, é de uma queda da receita de 1,6%, de R\$ 33,5 bilhões em 2018 para R\$ 33,0 bilhões em 2019.

Ainda com base na estimativa de julho, o MAPA estima que a pecuária como um todo deve aumentar seu valor bruto da produção em 4,4% em 2019, enquanto o setor de lavouras deverá recuar em 0,4%, resultando em um aumento de 1,2% no valor bruto total da produção primária da agropecuária.